

A INFLUÊNCIA DA REDE SOCIAL TIKTOK NA SAÚDE MENTAL E COMPORTAMENTO DE CRIANÇAS ENTRE 10 E 12 ANOS ESTUDANTES DA ESCOLA ESTADUAL ADOLFO FETTER, EM PELOTAS/RS

WAGNER PRESTES¹ ANA JÚLIA COUTO², GABRIELE ALVES³, KAREN ANTUNES⁴, E YOHANE NOVACK⁵; FABIANO FRITZEN⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – wagnerdasilveira3@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – anajusilveiracouto@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – gabriellesalves0@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – karendasilva326@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – hanenovack@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – fmfritzen@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Vivemos em uma era digital marcada pelo avanço das tecnologias e dos meios de comunicação. É importante compreender como essa realidade afeta as relações sociais, como as pessoas são influenciadas pelo uso dessas ferramentas e como isso impacta na nossa sociedade. A influência das redes sociais no comportamento e na saúde mental dos jovens já é objeto de estudo e de preocupação de profissionais de várias áreas, pois há compreensão que o mau uso dessas ferramentas acarreta uma série de problemas, que afetam as pessoas em geral, mas, principalmente, os jovens por conta de suas características em específico e justamente por estarem em uma fase de formação.

Estes meios de comunicação possuem aspectos positivos como a comunicação fácil, a maior aceitação pelo grupo de pares ou a criação de uma maior rede de contatos. No entanto, também acarreta consequências negativas se for usado de forma descontrolada ou abusiva. Poderá levar ao isolamento social, sedentarismo, diminuição do rendimento escolar, dificuldades em estabelecer relações e em casos mais graves, quando está instalada a dependência da internet, poderá surgir sintomatologia ansiosa e/ou depressiva (ALMEIDA, 2016, p.1).

A rede social TikTok é uma das que recebe maior atenção no sentido de estudos sobre a influência que gera nos jovens. Essa rede social é considerada como um dos aplicativos mais populares atualmente, principalmente entre o público jovem. Oferecendo uma oportunidade para se conectarem e se expressarem, independentemente das barreiras geográficas. Podendo ser considerada uma “fuga da realidade”, onde os usuários compartilham vídeos curtos, criando um ciclo de identificação contínuo.

De acordo com os dados anunciados na pesquisa TIC Kids Online, o TikTok é a rede social preferida entre os usuários mais novos, em que cerca de 46% das crianças entre 9 a 12 anos acessam a plataforma, mesmo que a idade mínima para o uso estabelecida pela própria empresa seja de 13 anos (SOARES, 2023).

Desta forma, a pesquisa possui como tema a influência do TikTok na infância se delimita a compreender os efeitos que a rede social causa no comportamento e na saúde mental de crianças, estudantes da Escola Estadual Adolfo Fetter em Pelotas/RS e a percepção dos responsáveis sobre estes efeitos.

A pergunta de pesquisa que orienta o estudo é: qual é a influência da rede social TikTok na saúde mental e comportamento de crianças entre 10 e 12 anos, estudantes da Escola Estadual Adolfo Fetter, em Pelotas/RS?

O presente estudo tem como objetivo compreender a influência da rede social TikTok na saúde mental e comportamento de crianças entre 10 e 12 anos, estudantes da Escola Estadual Adolfo Fetter, em Pelotas/RS.

A importância desse estudo é que ele parte da análise da considerável crescente influência das redes sociais e as consequências do mau uso e seus desdobramentos nos jovens e na sociedade como um todo. Neste sentido, a investigação do fenômeno busca orientar e servir de base referencial para que seja possível mitigar estes efeitos e oferecer uma possibilidade de remediação a partir do entendimento da raiz desses problemas.

2. METODOLOGIA

Essa pesquisa adota uma abordagem qualitativa, pois parte da análise do fenômeno e os desdobramentos dos efeitos da rede social TikTok no comportamento e saúde mental de crianças, e a relação de controle dos responsáveis sobre a referida rede.

De acordo com Brandão (2001),

A pesquisa qualitativa [...] está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e a como as pessoas compreendem esse mundo. Tenta, portanto, interpretar os fenômenos sociais (interações, comportamentos, etc.), em termos de sentidos que as pessoas lhes dão; em função disso, é comumente referida como pesquisa interpretativa (BRANDÃO, 2001, p.13).

O delineamento, trata-se da compreensão das causas e dos efeitos do mau uso da rede social TikTok. Em relação ao procedimento técnico, foram realizados questionários objetivos para os alunos e os responsáveis respondentes da Escola Estadual Adolfo Fetter, em Pelotas/RS.

Na coleta de dados, realizada no dia 18 de setembro de 2024, das 14h30 às 15h30, contabilizou-se 55 crianças respondentes, por meio de questionário presencial na escola. Já em 21 de setembro, obteve-se a participação de 7 responsáveis respondentes, com questionário virtual, via Google Forms.

O levantamento de dados permite comparar as visões que ambos têm sobre o uso da plataforma e o quanto percebem que esse mau uso pode ser prejudicial. Além disso, busca relacionar o impacto psicológico que o uso excessivo da rede pode causar nestes jovens.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente trabalho teve como objeto de pesquisa os alunos do 4º ano, 5º ano, 6º ano e 7º ano - e seus responsáveis - da Escola Estadual de Ensino Médio Adolfo Fetter, localizada na Av. Pinheiro Machado, 823, no bairro Fragata. A escola foi criada em 23 de janeiro de 1978 e começou a funcionar, efetivamente, em 25 de maio de 1978 (ESCOLA ADOLFO FETTER, 2016). Hoje em dia, conta com Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A pesquisa revelou que o uso do TikTok entre os 55 alunos respondentes é generalizado, com 78% das crianças relatando que utilizam a plataforma regularmente. Dentre elas, cerca de 28% afirmaram que criam conteúdo no TikTok, demonstrando um envolvimento mais ativo na plataforma.

A partir do levantamento, quanto menor a idade, menos tempo de tela é utilizado. Crianças de 10 anos utilizam a plataforma de 30 minutos a 1h. Já crianças de 11 e 12 anos, usam de 1h a 2h, podendo chegar a mais de 3 horas. Segundo a Doutora em Psicologia e coordenadora do curso de Psicologia da UP Dhayana Veiga Bender, o alto uso de telas pode levar a atrasos no desenvolvimento motor, psicossocial, cognitivo e de linguagem, além de reduzir habilidades de atenção e autocontrole (REDAÇÃO HOMEWORK, 2024).

Em relação aos crimes cibernéticos, 4% das crianças afirmam que já sofreram cyberbullying ou caíram em golpes usando a rede social TikTok, evidenciando uma vulnerabilidade e exposição dessas crianças à plataforma. Assim, percebe-se que ainda existe uma falta de conscientização sobre a profundidade desses impactos, uma vez que muitos responsáveis ainda consideram a rede social como uma forma de "gerenciamento de crises" para manter as crianças ocupadas. Um estudo desenvolvido pelo Centro de Combate ao Ódio Digital identificou conteúdos problemáticos no TikTok em menos de dez minutos de uso. Vídeos sobre suicídio, por exemplo, foram recomendados na aba "For You" em dois minutos e meio de acesso (SOARES, 2023)

Dos 7 responsáveis respondentes, 57% afirmaram que não permitem que seus filhos utilizem a rede social, expressando preocupações com a segurança e o tipo de conteúdo disponível. Além disso, 43% pontuam que seus filhos têm seus próprios celulares, suas próprias contas na plataforma e que ficam de 2 a 3 horas ativos diariamente.

Entre os responsáveis que permitem o acesso ao TikTok, 67% consideram a rede social como uma forma de gerenciamento de crises. Contudo, apenas 14% reconhecem o impacto da mesma na saúde mental, citando que seus filhos mostraram traços de falta de concentração.

Mesmo sendo a criança um sujeito nativo digital é necessário que ela cresça, além do contato com as telas de forma consciente e saudável na interação com a família e a sociedade, é preciso priorizar um convívio social e familiar de forma equilibrada, para que ao mesmo tempo em que a criança não se sinta excluída socialmente, cresça em um ambiente saudável e que de fato ocorra às passagens pelas etapas do brincar, aprender, socializar e afins. (FERREIRA e RIBEIRO, 2022, p. 19).

Assim, um monitoramento diário, em conjunto com as orientações para um uso consciente, é imprescindível para proteger e garantir que a interação das crianças com a plataforma seja saudável, construtiva e equilibrada.

Neste sentido, entende-se que a influência do TikTok na saúde mental e comportamento de crianças de 10 a 12 anos da Escola Estadual Adolfo Fetter é perceptível. À medida que o tempo de uso da rede social aumenta, são perceptíveis os impactos negativos que prejudicam o desenvolvimento intelectual, aumentam os níveis de sedentarismo e transtornos nos estudantes.

Durante este estágio do desenvolvimento, o cérebro do adolescente ainda não atingiu plenamente a maturação, e, por conseguinte, detém uma incapacidade de autorregulação e controle dos impulsos. É indubitável que a imaturidade das diferentes regiões cerebrais predispõe à impulsividade e contribui para que os adolescentes se envolvam em comportamentos imprudentes. Em consequência, tornam-se mais suscetíveis a passarem um longo tempo conectados e desenvolverem um uso problemático de mídias interativas de vídeos curtos. (ABREU e YOUNG, 2019, p. 5).

A percepção e monitoramento dos responsáveis é fundamental para mitigar estes efeitos. Além disso, é fundamental destacar a importância de uma educação digital adequada tanto para os alunos quanto para os responsáveis, promovendo estratégias para um uso consciente da rede social.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que a pergunta de pesquisa foi respondida, pois foi possível analisar a partir do levantamento de dados e pela visão dos autores trabalhados que o público-alvo da pesquisa sofre influência pelo mau uso da plataforma acarretando impactos negativos na saúde mental e comportamento. O objetivo geral da pesquisa foi atingido, pois foi possível compreender os efeitos a longo prazo que a rede social TikTok traz para estes jovens. As limitações do estudo se deram por conta da quantidade de respostas dos alunos e responsáveis, dificultando a qualidade do estudo. Há a pretensão de expandir este futuramente aplicando a pesquisa em outras escolas e em públicos com outra faixa etária.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, N. *Influência das redes sociais e aplicações na vida dos jovens*. O Jornal da Madeira 2016, disponível em: <https://www.psiprof.pt/publicacoes>. Acesso em: 10 out. 2024.

BRANDÃO, Z. A dialética macro/micro na sociologia da educação. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, SP. p.13. 2001.

ESCOLA ADOLFO FETTER. *História*. 2016. Disponível em: <https://escolaadolfofetter.blogspot.com/p/escola.html?m=0>. Acesso em: 2 out. 2024.

FERREIRA, B. RIBEIRO, E. C. R. *A EROTIZAÇÃO INFANTIL NAS MÍDIAS ELETRÔNICAS: uma discussão necessária para pais e mestres*. Alfredo Nasser. Aparecida de Goiânia. Revista Acadêmica Educação e Cultura em Debate. V.8, N. 1, 2008.

REVISTA HOMEWORK. YouTube e TikTok podem causar problemas cognitivos em crianças. Disponível em: <https://tinyurl.com/9jedphv4>. Acesso em: 10 out. 2024.

SOARES, M. *TikTok é usado por 46% das crianças brasileiras entre 9 e 12 anos*. Disponível em: <https://desinformante.com.br/tiktok-criancas-redes-sociais/>. Acesso em: 10. out. 2024.

SOARES, M. *Os impactos do TikTok na saúde mental de adolescentes*. Disponível em: <https://desinformante.com.br/tiktok-adolescentes/> Acesso em: 9 set. 2024.

YOUNG, K. S.; ABREU, C. N. Dependência de internet em crianças e adolescentes: fatores de risco, intervenção e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2019.